

**LEANDRO MAZZINI**  
**COLUNA**  
**ESPLANADA**



## DIPLOMA IDEOLÓGICO

■ Não bastasse o viés ideológico impregnado em muitos diretórios estudantis pelos últimos governos, as reitorias das federais entraram na onda. O deputado Jerônimo Goergen (PP-RS) fez chegar aos ministros Vêlez Rodrigues (Educação) e Tereza Cristina (Agricultura) denúncias contra universidades que teriam adotado sistema de cotas para militantes do MST. “As autorizações para os cursos passam pelas instâncias internas dessas universidades”, afirma o deputado ao mencionar cursos da Universidade Federal da Fronteira do Sul e a Universidade Federal de Pelotas (RS).

### Digitais

■ Entre os professores dos cursos, está o presidente nacional do MST, João Pedro Stédile. Os formandos de 2018 de um dos cursos foram batizados de “Turma Hugo Chávez”.

### Ponta do lápis

■ Jerônimo também irá protocolar requerimento na Comissão de Fiscalização da Câmara para apurar os repasses de recursos públicos às universidades alinhadas com o MST.

### Aguentem, oitontões!

■ Se já está difícil para o idoso, o federal Helio Costa (PRB-SC) quer complicar. Um projeto seu passa a idade de prioridade nos atendimentos, na praça, de 60 para 80 anos.

### Selva!

■ Mais um militar de alta patente foi escalado para ocupar cargo no primeiro escalão do governo de Jair Bolsonaro. Ex-chefe de gabinete do ex-ministro da Casa Civil Eliseu Padilha, o general Roberto Severo Ramos foi transferido do GSI, onde era secretário-executivo adjunto, para comandar a secretaria-executiva da Secretaria-Geral do Palácio.

### Ostracismo

■ A pasta é chefiada pelo também general Flávio Peixoto Vieira Neto, que substituiu Gustavo Bebianno – exonerado após o caso de supostas candidaturas laranja do PSL. Bebianno já entrou no ostracismo do Poder. Nem supostos aliados falam dele.

## EXÍLIO DE LUXO

WILSON DIAS/AGÊNCIA BRASIL



■ O ex-deputado federal Jean Wyllys (Psol), que desistiu do mandato após alegar ameaças, segue seu tour como exilado pela Europa. É anunciado como uma das principais atrações do ‘Foro Brasil Espanha’ no dia 28 de março em Madrid.

### Sempre a ‘crise’

■ Os organizadores informam que estará em discussão o “Brasil possível, sugerindo oportunidades de geração de riquezas e empregos, pautando no cenário pós-eleições e no maior período de crise vivido pelo país”. Em fevereiro, Wyllys foi alvo de uma ovação durante uma conferência na Universidade de Coimbra, em Portugal.

### Silêncio proposital

■ Chama a atenção de países que apoiam Juan Guaidó o silêncio do Parlasul, dos países hermanos do Cone Sul, sobre a ditadura de Nicolás Maduro. A diplomacia corporativa é a mesma que

empurrou a Venezuela goela adentro de colegas, no governo Dilma.

### Em campanha

■ Hoje, o nome de Carlos Lupi, chefe do PDT, para disputar a Prefeitura do Rio de Janeiro é o da deputada estadual Martha Rocha.

### Amizade abalada

■ Grão-petistas comentaram de nariz torcido. José Dirceu, mesmo de tornezeira eletrônica, segue em caravana Brasil afora para lançar seu livro de memórias, mas não foi ao velório do neto do ex-presidente Lula, onde o Barba mais precisou dos amigos.

## ESPLANADEIRA

■ **É Felipe Octavio Kubitschek Pereira** o filho do construtor e empresário Paulo Octavio quem começa a ganhar vitrine no grupo dos setores de shoppings e imobiliário de Brasília. PO está construindo o sexto shopping no DF, o de Planaltina

■ **Carlos Alberto Serpa** é o diretor do musical ABBA, em homenagem à banda sueca, que fez sucesso nos anos 70 e 80. A estreia será dia 15 de março, no Teatro Cesgranrio.

Publicada diariamente em 36 jornais e portais de 24 estados.  
Com Equipe DF, SP e PE/ reportagem@colunaesplanada.com.br, Twitter @colunaesplanada / Facebook : Coluna Esplanada. Leia mais em [odia.com.br](http://odia.com.br)

# OPINIÃO

## CRÔNICAS E ARTIGOS



## Uma reforma contra as mulheres



**Jandira Feghali**  
Deputada federal  
(PCdoB-RJ)

O machismo incofido do governo Bolsonaro saiu do primeiro escalão para as páginas de uma proposta de emenda constitucional que pretende reformar a Previdência Social. O texto atinge frontalmente as mulheres brasileiras das cidades, do campo e da educação. É um verdadeiro desrespeito às especificidades do mercado de trabalho e das, ainda não compartilhadas, tarefas domésticas.

Além de retirar todos os direitos da Constituição, num verdadeiro cheque em branco, aumenta a idade mínima para as mulheres e reduz o valor dos benefícios!

Hoje, as mulheres podem se aposentar sem exigência de idade mínima, se já tiverem 30 anos de contribuição ou aos 60 anos de idade com pelo menos 15 anos de contribuição previdenciária. As professoras, que ficam em pé horas em sala de aula,

com grande desgaste físico e emocional, podem se aposentar com 25 anos de contribuição, sem idade mínima.

As trabalhadoras rurais, que têm três a quatro jornadas diárias de trabalho, com 55 anos de idade e 15 anos de atividade rural comprovada. A reforma muda todas essas regras.

A idade mínima das mulheres passa de 60 para 62 anos, que serão progressivamente majorados até chegar aos mesmos 65 anos dos homens. O tempo de carência passará de 15 para 20 anos para a aposentadoria por idade. Mas você pode se perguntar: se uma mulher tiver 62 anos e alcançar os 20 anos de contribuição, ela pode se aposentar? Pode, mas não com 100% do benefício a que faria jus. Haverá um corte de 40% no valor. Para alcançar o valor integral deverá comprovar 40 anos de contribuição!

Para as trabalhadoras rurais o cenário é ainda mais devastador. É um perfil de trabalho duro, que começa logo cedo nas lavouras. As novas regras significam a inviabilização da aposentadoria no campo.

Segundo a Organização para a Co-

operação e Desenvolvimento Econômico, nem 50% das mulheres do campo conseguem alcançar a aposentadoria. No meio urbano, não chega a 60%. Tudo isso agravado pela realidade de crise, desemprego, rotatividade e precarização, que atinge fortemente as mulheres.

O governo desconhece convenções internacionais que protegem as mulheres da violência, das condições precárias no trabalho, e promove uma discriminação indireta ao tentar desconstitucionalizar direitos desconsiderando as especificidades de gênero.

Enquanto esses direitos são asfixiados, uma parcela importante das trabalhadoras será o alvo do mercado, consequência natural dos compromissos assumidos pela equipe econômica. A ganância dos bancos e seguradoras é grande, conhecida e já experimentada em desastrosas experiências internacionais.

Se ainda não temos os mesmos direitos na vida e no trabalho, não podemos ter as mesmas exigências para alcançar o benefício previdenciário.

Por isso, dia 8 de março é dia de dizer NÃO à Reforma da Previdência!

## Nada de homenagens, queremos nossos direitos



**Ana Lúcia Telles Fonseca**  
Presidente do Conselho Regional de Enfermagem – Coren-RJ

Neste ano, o Dia Internacional da Mulher vem na vazante da ressaca carnavalesca e vibra numa tensa expectativa da Reforma da Previdência. As previsões apontam que as mulheres terão que envelhecer muito para gozar do benefício da aposentadoria, que pode aumentar a idade para 62 anos e talvez até mais tempo de contribuição. Mulheres, esses seres “inquebráveis” que atuam em duplo (ou mais) expediente desde cedo, em casa e no serviço, não serão contempladas com sensibilidade e justiça pelos construtores da reforma.

Há mulheres que serão ainda mais sacrificadas, cuja sobrecarga de trabalho deverá causar graves reflexos na vida de toda a população: as profissionais da enfermagem.

Convido os leitores a praticar um exercício de observação sobre a rotina destas mulheres que compõem a maioria da maior massa de trabalhadores da saúde brasileira. Quem são estas pessoas que cuidam de pessoas? Elas estão saudáveis para tal? O conforto do paciente e a qualidade da assistência prestada estão intimamente ligados à saúde física

e mental da profissional que os cuida à beira do leito, 24 horas por dia. Esta trabalhadora deveria ser contemplada com a aposentadoria especial de 25 anos de contribuição. Afinal, e se ela errar?

A classe da enfermagem é composta majoritariamente por mulheres que atuam na assistência e na docência. Segundo a pesquisa Perfil da Enfermagem de 2015 (Cofen/Fiocruz), mais de 80% da categoria é feminina. O número indica que a atuação da mulher nesta profissão acontece por algo raro e precioso: vocação atávica e genuína para oferecer cuidados aos seus semelhantes.

Na enfermagem não há facilidades ou vantagens financeiras; trata-se de atividade cansativa, complexa e nada lucrativa. A escolha por esta carreira seria a consciência da importância do seu labor para a redução do sofrimento, algo tão imperativo, e que faz da enfermagem a mais humana das profissões. Na essência, isto seria o tão falado empoderamento feminino – aqui, tão invisível ou deturpado.

A assistência da enfermagem inclui da administração de medicamentos ao banho no leito. Mas é acima desta rotina que testemunhamos o espetáculo do cuidado, construído da observação-atenção, do olhar treinado para detectar o risco ao paciente, e na eficiência das tomadas de decisão e providências nos momentos críticos. E

salvam vidas. Após os 60 anos de idade na labuta, ainda teremos esta aguda sensibilidade?

Essas mulheres, por mal pagas, têm que trabalhar em turnos exaustivos e em duas ou três instituições para se sustentarem e às suas famílias. É imperativo que atualizem seus conhecimentos, invistam e avancem nos estudos para garantir a segurança na assistência ao usuário do sistema de saúde. E, acreditem, estas profissionais, na maioria das vezes e locais, não contam sequer com um lugar digno para um rápido descanso onde trabalham. Fora que ainda têm que se submeter ao preconceito do senso comum, que as identificam numa escala hierárquica como inferior a outros profissionais da saúde, quando são elas de uma equipe multidisciplinar equânime.

Após esta leitura, vocês acreditam que a profissional da enfermagem conseguirá trabalhar até envelhecer oferecendo segurança e bem-estar aos doentes? Como estará a sua saúde, física e mentalmente para cuidar da população? Por isso tememos que tudo piore com a retirada dos direitos. Para todos e todas nós.

Neste dia 8 de março, não queremos homenagens, flores ou bombons: exigimos empatia, solidariedade e respeito à nossa importância para a saúde de todos. Incluindo a dos políticos, juizes, médicos, empresários...

**O DIA** DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888 ASSINATURA: 2222-8600 CENTRAL DE ATENDIMENTO AO LEITOR: 2222-8640

**PRESIDENTE:**  
Daniel Penalva

**Editor-chefe**  
Francisco Alves Filho (chico.alves@odia.com.br)

**DEPARTAMENTOS:**  
**Agência O DIA:** www.agenciaodia.com.br. E-mail: agencia@odia.com.br. Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265  
**Fax Diretoria:** 2507-1038  
**Parque Gráfico:** 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfca  
**Gerência Industrial:** 3891-6002 **Gerência de Circulação e Logística:** 3891-6005  
**Preço de venda em banca:** RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos)

**Exemplares atrasados:** Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem. Mais informações: Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Benfca, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.  
**SUCURSAIS: Brasília:** Centro Empresarial Parque Brasília, Salas comerciais nº 110 e 111, localizado no SIG Quadra 01 - Lote 985 - Zona Industrial - DF - CEP: 70.610-410 - Tel: (61) 3223-4274.  
**São Paulo:** Avenida Irajá 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 94704-2393 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313

**Classificados:** 2532-5000 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9h às 19h. Todos os cadernos de classificados somente circulam na cidade do Rio e no Grande Rio.  
**Anúncios de Noticiário:** 2222-8338 / 2222-8631 / 2222-8388. Anúncios para o Interior: 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388 Outros estados: 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Atendimento ao jornalista: 2222-8467 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.  
**Editora O DIA LTDA.** Rua dos Inválidos 198, 2º andar, Lapa- CEP: 20.231-048 - Rio de Janeiro - RJ.

**O DIA** é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).